



Deutsche Welle  
Co-produções internacionais  
2003

Uma co-produção da Rádio Deutsche Welle (DW) e a Rádio de Timor Leste (RTL)

## "Reconciliação e Criação de uma Nação"

---

### Programa 1

(.....Som do mar.....)

Estamos em Liquiçá, um distrito do litoral timorense, a 4 dezenas de quilómetros da capital Dili e onde, em Abril de 1999, ocorreu um dos maiores massacres da história do país.

Com efeito, na noite de 5 para 6 de Abril daquele ano, milícias apoiantes da invasão Indonésia à então colónia de Portugal, entraram na localidade e assassinaram bárbaramente 26 pessoas, entre elas, o jovem Ilídio dos Santos, 21 anos, como nos conta o pai, Felisberto dos Santos

O.Ton.F.dos Santos

"Chegaram aqui por volta das 2 horas da tarde e o meu filho morreu cerca das 5. Fui informado pela própria pessoa que assassinou o meu filho...e até este momento ela se encontra em Timor Ocidental.

....Em qualquer guerra tem que haver mortos e feridos...mas a ferida mais grave para mim, é que o meu filho foi morto pelos timorenses e não pelos indonésios. Daí que esteja mais aborrecido e mais ferido, por saber que foi um timorense quem matou um outro timorense, por causa de Timor. Eu sinto a falta do meu filho e portanto não é com a reconciliação que fica resolvido o problema. Depois do meu filho estar morto agora vêm aconselhar-me para esquecer o que se passou. Faço esforços para esquecer mas é muito difícil."

Nesta onda de violência, também um outro jovem, Remigio Leví, de 22 anos, foi executado, recorda hoje com muita mágoa o seu pai Eduardo Tilman.

O.Ton ...E.Tilman

....” Sim como pai sinto,mas por uma causa muito superior a Patria.Eu não contribui sozinho para a independencia,mas todo o povo timorense,seja de que partido for,todos contribuíram.Eu perdi só um filho mas há pessoas que perderam dois ou tres filhos.O meu dever como cidadão é que a reconciliação terá que ser feita,tem que se perdoar,temos que aceitar a realidade,mas uma coisa é certa...não é dizer que depois da reconciliação acabou tudo...Duas coisas têm que andar ...a reconciliação está lado a lado,intimamente ligada à justiça.Agora,o nosso problema é aproximarmo-nos daqueles que têm que se reconciliar connosco e que têm que aceitar que a reconciliação exige justiça.”

.....(música curta tradicional timorense)

Esses são dois exemplos dos inúmeros massacres ocorridos durante a ocupação indonésia de Timor Leste, que só se tornou independente há pouco mais de um ano, com a população ainda a carregar um pesado fardo , uma das consequências dos traumas pós-conflito, que como nos disseram as pessoas com quem conversamos,so irão desaparecer com a aplicação da justiça....

O.Ton.. Laura Abrantes....

“A reconciliação sem justiça é impossível.É importante que seja definido o mecanismo como dialogar e depois esclarecer.As pessoas têm que ser francas.É um processo muito longo,como preparar e como ver...mas para mim os timorenses,principalmente os jovens,estão conscientes que os direitos humanos devem ser respeitados que a dignidade humana deve ser respeitada e por outro lado,sabem que a reconciliação só será possível ,mas com justiça.”

Mas esta justiça só acontecerá na sua plenitude,quando,por exemplo forem promovidas a reconciliação, a unidade nacional e a paz.

Para tal, foi instalada a 21 de Janeiro de 2002 a Comissão de Acolhimento,Verdade e Reconciliação de Timor Leste, saudada na altura pela comunidade internacional e,em particular, pela então Alta Comissária para os Direitos Huamnos, Mary Robinson.

Trata-se de um mecanismo nacional e independente que tem vindo a assistir a reconciliação entre timorenses procurando ao mesmo tempo encontrar a verdade relativa às violações dos direitos humanos cometidos entre 1974 e 1999.

Esta comissao,constituída por sete comissarios nacionais,entre eles duas mulheres,já se encontra praticamente na fase da elaboração do relatório final,que será enviado ao governo, com as devidas recomendações e sugestões, em Outubro do próximo ano...A Comissaria Olandina Caeira,confiou-nos que.....

O.Ton.....Olandina Caeiro.....

“Concordamos com a reconciliação mas queremos justiça,isto no caso das mulheres que ao longo dos 24 anos da ocupação Indonésia,muitas delas foram vitimas nomeadamente de abusos sexuais.Uma dessas recomendações,será que o povo está ansioso por ver realizada em Timor Leste a paz,a reconciliação,mas com justiça.Não a vingança,porque durante os encontros que a Comissão tem vindo a facilitar,os deponents confessam,os crimes leves,e depois são perdoados pelas vítimas.Isto demonstra que no futuro nunca haverá vingança,mas isto não quer dizer que não exigem justiça.”

Mas que papel deverão ter os jovens nesta reconciliação da nação timorense?...

A Comissão de Acolhimento,Verdade e Reconciliação-CAVR-está a construir os alicerces fortes a partir da base para que um processo duradouro seja concreto.Dai que penso que a juventude tem o dever de participar neste processo para que as coisas que aconteceram ao longo desses anos ,não voltem a acontecer para que eles também não venham enfrentar as mesmas dificuldades ,ou virem a estar envolvidos em conflitos identicos .Eu tenho apelado insistentemente para que a juventude timorense participe de forma activa neste processo porque os jovens serão o futuro desta nação e para o futuro serão eles que irão continuar este processo,penso eu, ao longo de muitos anos”.

Tal como todos os depoimentos recolhidos,o Padre Jovito Araujo,Vice/presidente da comissão defende que nao haverá vingança,mas sim justiça...

RM. Padre Jovito Araujo...

“Nao há vingança,e até por vezes ,nesse processo de reconciliação no seio da comunidade e ao lidarmos com os crimes menores,as vitimas tem dito que “não queremos fazer este sujeito vitima pela segunda vez,porque também sofreu quando a estrutura governamental do regime indonésio oprimia as pessoas.Há vitimas muito generosas,mas concerteza para os crimes maiores de violações dos direitos humanos não há outro meio senão a justiça.Aliás a própria comissão tem pedido justiça porque defendemos desde o inicio a reconciliação mas baseada na justiça.Acredito que a reconciliação é um processo que vai durar muitos anos,talvez gerações ,porque as violações também aconteceram durante uma geração.Para cicatrizarmos as feridas necessitamos de tempo.A comissão não diz que está a fazer a reconciliação ,mas sim estamos a iniciar um processo que durará muitos anos e esta reconciliação não irá acontecer só com os trabalhos desta comissão nem com outras iniciativas em curso visando a reconciliação deste povo.Mas temos uma certeza,estamos a caminhar para o futuro ,não para o passado...”

Tarefa difícil,mas importante,como nos disse o Presidente da Comissão de Acolhimento,Verdade e Reconciliação,Aniceto Guterres

O.Ton...Aniceto Guterres...

“Todas as pessoas reconhecem que se trata de um trabalho difícil e,por conseguinte,importante.Na verdade o importante para os timorenses é que este processo tenha continuidade para que a paz seja efectiva no futuro.Estou certo que a reconciliação será alcançada,na medida em que estamos no bom caminho.O processo que vem sendo implementado pela comissão é uma pequena parte referente ao periodo da transição,pós-conflito e das graves violações dos direitos humanos que Timor Leste enfrentou no minimo durante 25 anos.Os trabalhos da comissão –CVAR – tem varias vertentes nomeadamente a procura da verdade sobre a violação dos direitos humanos e facilitar desta forma o processo da reconciliação no seio da comunidade.Para nós um grande desafio por exemplo é a procura da verdade porque é ao mesmo tempo o reabrir de feridas.Mas infelizmente,as vítimas têm respondido de forma espontânea e concreta sobre o passado.São essas mesmas vítimas que dizem que o passado ficou para trás e que agora a reconciliação tem que ser concreta ,mas com base na justiça.

A verdade e a justiça têm que andar lado a lado para que a reconciliação seja definitiva com uma paz sustentável.A vontade politica de todos é fundamental neste processo por forma garantir a continuidade do nosso trabalho,bem como de outros organismos envolvidos no assunto,a igreja ou a sociedade civil.....”

Justiça requer não só reconhecer a verdade mas também responsabilizar os individuos pelos seus actos. Para muitos timorenses,a reconciliação significa manter o que acabamos de dizer, mas ao mesmo tempo demonstrar vontade em reconstruir relações humanas destruídas pelo conflito politico que assolou Timor Lorosae.

Fomos à rua,à universidade,ao mercado,em suma,a vários sítios e recolhemos esses depoimentos.

O.Ton...Estudantes....

Arlinda Maria.....

“A reconciliação é algo que ainda não compreendemos muito bem,na medida em que estamos mais preocupados com os estudos e com o futuro.Nos distritos do interior do pais,esta reconciliação para nós os jovens nao tem ainda o significado que muitos lhe atribuem,porque as pessoas da minha idade só pensam no futuro ,ou seja numa formação,ou então estamos preocupados com a forma de encontrar os meios materiais para desenvolvermos os nossos estudos.Essas são sim as nossas primeiras preocupações,para depois pensarmos no resto..”

Rui da Costa Hornai da faculdade de Veterinária, Dili..

“Penso que reconciliar é perdoar sem ódio e sem vingança para mais tarde entendermos e encararmos o futuro juntos e com optimismo. Com base no que os timorenses viveram no passado, peço ao Governo para que oiça mais as populações do interior do país para que consiga implementar de forma concreta os programas visando a reconciliação da nação timorense. Temos que ter a capacidade de compreendermo-nos sem ódio. Para que consigamos no futuro uma reconciliação é necessário termos a capacidade de perdoar.

É verdade que existem ainda feridas abertas e que levarão muito tempo para cicatrizarem ..mas compete ao governo e não só ele, lançar programas concretos nomeadamente no interior do país, programas esses que irão ajudar as pessoas que sofreram e ainda sofrem as inúmeras consequências da situação que viveram durante a ocupação. Junto dos meus colegas tenho defendido sempre que é preciso perdoar aqueles que nos fizeram mal. Penso e muitos jovens como eu têm a mesma opinião de que a reconciliação vai funcionar porque estamos dispostos a perdoar os nossos inimigos principalmente se houver um diálogo entre as vítimas e os agressores...”

Nivea Napoleao –Faculdade de Agricultura

“Para mim a reconciliação é um assunto importante e também necessário para todo o povo timorense, porque a paz entre nós e os que vivem ainda do outro lado da fronteira só será possível se decidirmos dialogar e perdoar. Portanto vamos perdoar.”

A sede de justiça é uma constante quando se fala da reconciliação da nação timorense. E precisamente, a 12 de Novembro no dia do décimo segundo aniversário de um outro massacre ocorrido em Dili, concretamente no cemitério de Santa Cruz, o Vice-ministro da Justiça, Manuel Abrantes, chegava ao ponto de admitir a possibilidade de um tribunal internacional julgar os crimes cometidos em Timor durante a ocupação, uma ideia que encontrou muito eco junto de largas camadas da população....

O. Ton.... Vice-Ministro da Justiça, Manuel Abrantes.

“Sem dúvida nenhuma a justiça deverá ser feita, temos actualmente a unidade de crimes graves e estamos a desenvolver os maiores esforços, a UNMISET, juntamente com o governo de Timor Leste... mas a questão para além-fronteira necessita de uma acção conjunta de toda a estrutura do governo para que seja dada resposta à exigência da população timorense. A posição do governo é muito clara, tanto o Primeiro ministro como o ministro dos Negócios Estrangeiros, já disseram que poderá ser solicitada a justiça internacional para julgar os crimes que foram cometidos. Seria então uma responsabilidade da comunidade internacional de julgar os generais (indonésios) porque se trata

tambem de um apelo há algum tempo lançado pelo Presidente Xanana Gusmão. Nesta mesma linha de actuação, o ministério da Justiça de Timor também vai fazer o seu apelo a comunidade internacional para que esforços sejam feitos no sentido de se fazer justiça sobre tudo aquilo que aconteceu no passado aqui em Timor Leste.”

## Programa 2

### Música

A 20 de 2002, Timor Leste tornou-se a primeira nova nação deste milénio, depois de ter vivido um quarto de século sob ocupação e em conflito.

O.Ton... Xanana Gusmao :Proclamação de independencia. “Viva Timor Leste...palmas”

O país, foi palco de uma convulsão social e económica fundamental depois de a sua população ter votado a favor da independencia da Indonésia, através de um referendo realizado em Agosto de 1999. A maioria da população foi deslocada nas semanas que se seguiram a divulgação dos resultados da consulta popular e quase todas as infra-estruturas físicas foram destruídas ou seriamente danificadas. Pouco depois do fim da violência, o país iniciou a sua reconstrução com o apoio de agências da ONU, da comunidade internacional de doadores e ONG.

(Musica...curta)

Apesar do progresso registado desde 1999, Timor Leste enfrenta desafios sociais de grande dimensão e continua a ser um dos países menos desenvolvidos do Leste asiático. A pobreza é elevada e o capital humano e o físico está esgotado. A existência muito limitada de recursos humanos, instituições em estado embrionário, uma economia estagnada e uma pobreza generalizada, caracterizam esta jovem nação, onde uma em cada cinco pessoas vive com um valor inferior ao limiar internacional da pobreza, que é de um dólar por dia.

Mas, apesar desse panorama nada encorajador, o balanço do primeiro ano de independencia é francamente positivo, como nos disse o Primeiro Ministro Mari Alkatiri...

O.Ton.....Primeiro Ministro Alkatiri.

“Não tenho dúvidas nenhuma que apesar de alguns solavancos que houve, este primeiro ano foi positivo, tendo em consideração que todas as previsões eram quase negras no sentido do crescimento negativo e do desemprego generalizado, fomos aos poucos e conseguimos inverter a situação. Por exemplo, não houve crescimento negativo até hoje e naturalmente o crescimento positivo que tínhamos era fictício de 15 a 18%, mas na realidade não havia nada em termos do sector produtivo.. tudo estava parado... aquilo era só injeção de capitais vindos do exterior. Agora não, o que se verifica é que apesar de continuar a haver alguma injeção de dinheiro, na verdade o sector produtivo de micro e pequenas empresas esta a começar a movimentar-se no seio da

populacao,graças a uma liderança aberta que o governo e a Presidencia da República vem fazendo... a população está a tomar a consciencia de que deve baixar as suas expectativas e que a independencia nao significa voltar outra vez à dependencia.Portanto,repito no cômputo geral posso dizer que este ano e meio de Timor independente foi positivo.

Pergunta... Contudo,senhor Primeiro Ministro um dos grandes objectivos do seu governo é reduzir a pobreza e criar empregos.Como sera possivel num pais que acaba de sair de um longo periodo de estagnação nomeadamente económica.Espera que ainda na sua legislatura consiga resolver grande parte do problema...

Resposta Alkatiri...

“Não todo o problema,mas não tenho dúvidas que daqui a tres anos e meio este pais já terá muitos dos seus problemas resolvidos.Nao digo que vamos deixar de ter pobres,mas um sistema de educação será bem melhor,a saúde será muito melhor ,o povo estará talvez mais organizado e a produzir melhor para o mercado,porque até aqui,a questão mais grave para as populações rurais,fundamentalmente,é continuar a pensar em termos de uma economia de subsistência.Todos produzem a mesma coisa e depois querem que os produtos tenham um bom preço.Iso não é possível.Temos que em primeiro lugar transformar as mentalidades e esses hábitos herdados de outros tempos...Segundo começarmos a produzir para o mercado,não só interno que é pequeno,mas há que começar a produzir para o mercado externo,o que significa que temos que analisar bem as mais valias que temos ,elaborar um estudo comparativo,as vantagens comparatives...e é isso que estamos a fazer...mas também como há uma debilidade do sector económico nacional,importa encontrar formas de organizar os nacionais para melhor poderem unidos dialogar com o parceiro do desenvolvimento de todo este processo.

Pergunta...Mas tudo não são rosas neste pais.Existem criticas sobre o funcionamento de alguns sectores do seu governo ,nomeadamente ....que houve falhas na justiça.Acha que o seu pais está no bom caminho....???

Resposta... As rosas tambem têm espinhos...esse governo nao herdou nenhuma memória institucional,mas sim um vazio de quadro legal,diria mesmo uma vazio de politicas.Tivemos que fazer tudo a partir do nada e por isso mesmo quando se diz que houve falhas,naturalmente as falhas acontecem mesmo nos paises mais velhos do mundo .Quero que as pessoas apontem com objectividade o que falhou e naturalmente teremos que corrigir os erros.Eu sou o primeiro a reconhecer que a justiça é a parte mais fraca deste executivo...justiça não como ministerio ,mas como exercicio ou seja a aplicação da lei.Mas devo lembrar as pessoas que nem no tempo colonial portugues e nem no tempo dos indonesios foram formados juizes para Timor ...tentamos no periodo de transicao utilizar pessoas recentemente formadas nas universidades indonesias

e fazer delas juizes...mas os juizes não são formados desta maneira,porque implica experiencia,falta ética e brio profissional....Por outro lado,houve uma certa confusão no periodo de transição com a ONU.Trouxeram a cultura de Nova Iorque para Dili e então com uma mistura de culturas e de gentes com experinecias diferentes,uma mistura entre o transparente o translucido ...tudo isso foi herdado pelo nosso governo....

Esta posicao não é contudo partilhada por Mário Carrascalão,do Partido Social Democrata-PSD- e o principal lider de uma coligação de oito partidos da opposição....

O.Ton...Mário Carrascalao...

“Acho que este governo foi um mau governo porque quiz andar sozinho ,um governo que é constituído por muita gente sem grandes experiencias,talvez pessoas com capacidade intelectual ,mas que estiveram fora do país mais de vinte anos e quando regressaram pensaram que a situação era igual à deixada em 1975,com determinadas situações que talvez fossem apropriadas para aquela altura mas já completamente desajustadas para agora.Foi um governo que acompanhou de muito perto a transição levada a cabo pela ONU,mas não tirou grandes proveitos da situação,como por exemplo,não formou quadros,não pressionou a comunidade internacional para que os quadros timorenses fossem preparados ...portanto tudo isso veio reflectir na “performance” deste governo que quanto a mim é fraco.Este pais esta completamente na dependencia da comunidade internacional e isto é muito mau porque ainda não estamos independentes ...é sim um pais independente apenas no papel mas na prática é precisamente o contrário principalmente do ponto de vista económico da comunidade internacional”.

Os desafios que Timor Leste enfrenta estão associados à construção de uma nação e à redução da pobreza.Nesse sentido,duas áreas de intervenção foram eleitas como prioritarias:A educação e a saúde....

Segundo o titular da pasta da Saúde,Dr.Rui Araujo,Tiomor Leste enfrenta um grande número de desafios nomeadamente o fardo de doenças transmissíveis,como a malária,enquanto a mortalidade materno-infantil continua tambem elevada.Por outro lado,a falta de água potável e saneamento básico,contribuem igualmente para uma saúde pobre.Uma em duas pessoas vive sem agua potável e três em cada cinco pessoas vive sem saneamento.

Indo contra esta situacao, o governo adoptou como politica de saúde o lema “Timorenses saudáveis num Timor saudável.O ministro Araújo explica-nos.....

O.Ton... Ministro da saude.....

“Pode dizer-se com muita certeza de que o restabelecimento do acesso aos cuidados primários está mais ou menos completado ,na medida em que os dados estatísticos divulgados pelo meu ministério apontam para uma cobertura entre 60 a 70% da nossa população aos cuidados básicos da saúde,ou seja que é real o funcionamento de uma rede de centros de saúde em todos os 65 sub-districtos,postos sanitários e hospitais de referência ...isto tudo está a ser feito no contexto do lema escolhido,um país saudável com os seus cidadãos saudáveis.

Pergunta....A prestação de serviços de saúde a baixo custo,principalmente nas regiões do interior do país é um desafio do seu ministério.Como atingir esta meta num país que tem outras prioridades ,como o desemprego ou a redução da pobreza...???

O.Ton....Resposta...

O ministério da Saúde é da opinião que a maior parte dos problemas da saúde enfrentada pela população timorense pode ser combatida através de intervenções simples e de fácil acesso por parte da população.Se analisarmos bem o perfil das doenças em Timor,elas estão relacionadas com tres ou quatro grandes categories,nomeadamente,a nutrição,o meio ambiente e com os hábitos das pessoas.No combate a essas doenças,e para que seja de baixo custo,deveremos envolver a comunidade principalmente com acento tónico na prevenção e na educação para uma vida saudável.Mas,não compete sómente ao ministério da Saúde,mas todos,a comunidade e os outros ministerios,nomeadamente o da agricultura,obras publicas.etc.... a solucionar este e outros problemas ligados à preservação da saúde das populações.”

Por seu turno,o ministro da Educação Armino Maia,defende que um maior capital humano através de uma melhor educação conduzirá a um menor nível de pobreza e a um maior desenvolvimento do país..

O.Ton.....Ministro Maia.....

É verdade que a educação é um investimento a longo prazo,os frutos só serão visíveis depois de cinco dez anos ...daí que o governo tenha decidido dar a máxima prioridade à educação e dentro deste sector está o ensino primário que é a base de tudo.O orçamento para este ministério envolve cerca de 23% de todo o orçamento do Estado e deste montante pelo menos 45% é destinado ao ensino primário.A nossa grande aposta portanto é neste segmento ,para além do ensino não formal que é o sector da alfabetização.Temos ainda cerca de 50% de analfabetismo no nosso país ,e o pouco que fizemos nesta área com a ajuda nomeadamente da cooperação brasileira não foi suficiente.Há vontade mas existem alguns constrangimentos financeiros.A nossa ideia é que quando existe um esforço financeiro no investimento da area da educação,principalmente no primário,estamos a preparar as pessoas para no futuro contribuirem no

desenvolvimento do país..agora uma nação em que a maioria da população é analfabeta,o desenvolvimento será muito difícil e lento.

Ton.....crianças/escola....

Como dissemos,Timor Leste foi assolado durante mais de duas décadas por conflitos e massacres que deixaram profundas feridas no seio da população.Hoje,os timorenses exigem justiça para poder perdoar e reconciliar com o inimigo.A mensagem para esta reconciliação começa a ser transmitida nas escolas primarias.Ouvimos dois professores..Sabina Fonseca.

O.Ton....Professora Sabina Fonseca.

“Para poder transmitir aos alunos esta noção do verdadeiro significado da palavra reconciliação ,faço intervenções quando há algum desentendimento entre eles para resolver os problemas,para se darem bem,ou fazerem as pazes.Nesta sequência explico um pouco sobre a paz e a reconciliação .Não devemos esquecer que a reconciliação só é possível se as pessoas se esforçarem para que ela seja algo de concreto.Mas,politicamente falando,a reconciliação só será possível através de uma justiça.

O.Ton...Professor ...Pedro Manuel

“Nas minhas aulas transmito aos alunos que a reconciliação é um acto ou um meio que se implementa no seio de dois grupos que entram em conflito(político,físico),visando criar uma estabilidade e a paz.Ainda não existe um,, currículo escolar que aborde esse tema da reconciliação ,mas quase todos os professores,tentam transmitir esta mensagem tanto aos alunos como aos encarregados de educação,os pais,porque a reconciliação deve começar no seio da família ..

E perguntamos ao ministro da tutela se pensa introduzir nos currículos escolares esta disciplina....

O.Ton...Ministro Educação...

“Acho que esta matéria tem a sua razão de ser na disciplina de educação cívica...temos que trabalhar nesse sentido e penso que brevemente o assunto estará resolvido de forma oficial nas escolas primarias..”

### **Programa 3**

Timor Leste:As mulheres na reconciliação e o papel na redução da pobreza:

Nenhuma solução duradoura para os problemas sociais,económicos e políticos de uma sociedade,pode ser encontrada sem uma participação e capacitação totais da mulher.Esse processo,é ainda mais difícil quando as mulheres tentam ultrapassar os traumas provocados por conflitos,como no caso de Timor Leste,que apenas recentemente emergiu de uma ocupação de 25 anos,através de uma luta,bem sucedida,pela auto-determinação e pela paz.

Face ao que acabamos de dizer e enquadrado numa serie de programas radiofónicos sobre Timor Lorosae,decidimos dedicar esta edição exclusivamente à mulher timorense....

(Musica tradicional timorense.....)

E começamos com Maria Domingas Alves,Assessora para a promocao da igualdade,que nos traça o perfil da mulher timorense.

O.Ton...Maria Domingas...

“Inicialmente ela tinha o papel tradicional,que era ser doméstica,mas a partir da luta de resistência para a independência,durante a qual a Fretilin,criou uma organização feminina,começou a incentivar e a elevar a consciência das mulheres timorenses participando na luta a vários niveis,desde a alfabetização,no apoio logístico e na organização das populações e mais tarde um grande envolvimento na luta clandestina lado a lado com os homens mas tambem na diáspora,onde deram um grande contributo à causa timorense na arena internacional.

Pergunta...Quais os grandes desafios e os obstáculos que deverão ser ultrapassados??

Resposta...

Timor Leste herdou a cultura patriarcal e sem dúvida depois da libertação as mulheres regressaram aos lares, à vida doméstica e,desta forma,se querem ter uma outra iniciativa deverão enfrentar vários obstáculos.A mulher tem o papel duplo de mãe e esposa...o de procriar... mas em todo o caso tivemos a possibilidade de realizar o nosso primeiro congresso em 2000,onde conseguimos traçar uma plataforma de acção para as mulheres timorenses tendo em conta as recomendações,tanto do governo de transição como o de agora.Essa plataforma,diz respeito a violencia doméstica,a um mínimo de 30% de participação das mulhers na vida politica, a possibilidade da mulher ter o direito à propriedade (terras),etc....E foi assim que se criou este gabinete de assessoria para a promoção da igualdade ,cuja missão é velar pela integração

da mulher nos assuntos do Estado,por forma permiti-la participar no programa governamental que visa nomeadamente a redução da pobreza.

Domingas Alves,fala-nos ainda do plano que engloba 4 vertentes....

O.Ton.....(Maria Domingas)

Para além do plano de desenvolvimento nacional temos como prioridades ,a integração da mulher em todos os ministérios nos programas de redução da pobreza ;criação de uma cultura de igualdade através de informacao e formação sobre os direitos da mulher e eliminar os estereótipos que continuam a discriminar a mulher e,finalmente,o combate à violência doméstica.

Em Timor Leste,existe um forte potencial para que as mulheres,que representam mais de 40% da população,consigam desempenhar um papel de influência no desenvolvimento do país.

Mas,como disseram as nossas entrevistadas,um dos grandes problemas que a mulher timorense enfrenta há décadas e a violência doméstica,que segundo dados estatísticos representa entre 40 a 50% dos casos referenciados pela policia.

Olandina Caeiro da ONG "Et-Wave",aponta como uma das principais causas para essa violencia,o elevado índice de analfabetismo no seio da mulher timorense,algo que atinge os 64%.

O.Ton...Olandina Caeiro

A dependencia económica da mulher timorense em relação ao homem é um dos factores desta violência.Enquanto criança ela depende dos pais,enquanto mulher casada depende do marido e quando chega a uma idade avançada depende dos filhos...E face à esta dependência,a mulher em T.Leste é geralmente objecto nomeadamente da violencia.E ela nao é capaz de dizer ao homem para não a bater.A violencia doméstica não é nova aqui e não é só do marido para com a mulher, mas dos pais para com as filhas,dos irmãos para com as irmãs ou mesmo entre as próprias mulheres.A minha organização "Et-Wave",elaborou um programa com o objectivo de preparar a mulher para entrar na vida económica e diminuir a sua dependência em relação ao homem.Mas,ainda não estão criadas as condições ou oportunidades para que a mulher tome verdadeiramente parte nesta vida economica,como por exemplo,ter acesso a micro-créditos ou algo semelhante...

Nesta mesma linha de pensamento Maria Domingas Alves,confia-nos que a mulher do seu pais está cansada da violência e aponta as causas deste mal...

O.Ton....Maria D.Alves.....

A maior causa da violência é o ciclo que as mulheres estão envolvidas há muito tempo. Vivemos 24 anos numa situação de violência e agora tentamos acabar com ela nomeadamente a partir do lar. A criança que presenciou a violência diariamente vai ser no futuro uma pessoa violenta. A violência gera violência. E é precisamente por isso que tomamos a violência doméstica como um fenómeno para romper todo esse ciclo quer dentro ou fora de casa. A mulher timorense está cansada da guerra... está cansada da violência ela quer a paz e para isso é necessário começar pelo lar.

Musica tradicional timorense.....

Um outro assunto de preocupação para as mulheres timorenses é o HIV/Sida. Embora seja ainda classificada pelas autoridades de Dili como uma "epidemia nascente", com um registo de somente 4 casos, dois deles mortais, o ministro da Saúde afirma contudo que o governo está muito atento ao problema...

O.Ton....Ministro da Saúde Rui Araujo...

"O governo encara o assunto como uma das maiores ameaças para o crescimento económico futuro de Timor Leste. Assim, desde o período de transição, o ministério da Saúde liderou várias actividades de informação junto das comunidades sobre o potencial dessa ameaça. Mas, no seio das comunidades existe a ideia de que é uma ameaça mas está ainda muito distante de nós...mas na verdade a realidade é outra. Nos últimos dois anos desenvolvemos um plano estratégico, criamos uma comissão multi-sectorial e actualmente damos mais atenção a educação e formação das comunidades, estamos a criar uma rede para efectuar o rastreio e as análises e daqui a pouco tempo teremos uma resposta adequada para o problema.

.....musica curta....

E a fechar esta edição dedicada a mulher timorense, escolhemos entre todas as agências e organismos internacionais que se ocupam deste assunto, a UNIFEM, que acaba de reabrir os seus escritórios em Dili, depois de dez meses de ausência. Esta agência da ONU para a promoção da mulher, ao reprogramar o seu trabalho em Timor Leste tenta dar respostas as necessidades no âmbito das prioridades traçadas pelas mulheres timorenses...

O.Ton.... Milena Pires da UNIFEM...

“A UNIFEM, está actualmente e em conjunto com o gabinete da promoção da mulher ,a trabalhar no quadro de uma convenção assinada no ano transacto pelo governo contra a discriminação das mulheres e pensa que desde que estejam bem definidas as prioridades do executivo em relação à participação das mulheres no desenvolvimento deste pais,penso que irá contribuir para um bom envolvimento das mulheres no processo de reconstrução de Timor Leste...

Milena Pires,disse-nos ainda que a UNIFEM está por outro lado muito envolvida no combate à discriminação da mulher bem como na sua participação na tomada de decisões que visam um futuro promissor para esta jovem nação...

RO.Ton...Milena Pires...

“A UNIFEM,desde que iniciou o seu trabalho em Timor tem tentado responder a esse desafio.A sociedade do pais é de cunho patriarcal...as mulheres timorenses tiveram um grande papel na luta de resistencia mas não chegaram a ter um papel tão importante nas decisões da própria liderança e penso que esta é uma das áreas mais importantes do trabalho da UNIFEM,porque pensamos que nesta fase pós-conflito quando as próprias políticas estão a ser feitas em relação ao desenvolvimento de Timor,é também importante ajudar e apoiar a participação das mulheres, para que possa, contribuir para o quadro que está ser elaborado e que visa o desenvolvimento deste pais”.

## **Programa 4**

A Alemanha ajuda a jovem nação timorense:

(Indicativo/Musica tradicional timorense)

Depois de ter sido colonizado durante 400 anos por Portugal, Timor Leste, foi anexado pela Indonésia em 1975 e governado a partir de Jacarta até ao referendo de 30 de Agosto de 1999, através do qual 78,5% do eleitorado escolheu a não integração na Indonésia.

Como resposta, as milícias pró-Indonésia, levaram a cabo uma sistemática destruição da propriedade e forçaram a deslocação de populações civis.

Em 25 de Outubro de 1999, o Conselho de Segurança das Nações Unidas adoptou uma resolução, estabelecendo a administração transitória da ONU em Timor Leste-UNTAET, para gerir a reconstrução do país e preparar o caminho para a independência. Pela primeira vez na história, a ONU, assumia a governação de um país.

(Musica-Timorense tradicional)

Desde 20 de Maio do ano passado, data da independência, o governo está nas mãos dos timorenses, enquanto a ONU é agora representada através da Missão de Suporte das Nações Unidas para Timor Leste-UNMISET, cujo mandato está previsto para terminar em Junho de 2004.

Perguntamos ao Primeiro Ministro timorense, Mari Alkatiri, se todas as garantias, nomeadamente a segurança, estarão reunidas naquela altura para que o país continue na senda do desenvolvimento.

O.Ton....Alkatiri...

„Se excluirmos o factor externo, eu digo que sim... Não tenho dúvidas que nesse momento, sem contar com a hipótese de uma reactivação das milícias, somos capazes... mas como as milícias ainda lá estão, acho que devemos ter esta preocupação de dizer claramente que com o factor externo ainda em jogo, precisamos ainda de assistência.

A UNMISET, tem actualmente no país cerca de 460 funcionários civis e 230 voluntários, representando quase uma centena de nacionalidades diferentes. Já a Força de Manutenção de Paz-PKF- das Nações Unidas conta com o trabalho de quase quatro mil militares.

O.Ton...Alkatiri

„A UNMISET, termina mesmo em Maio, porque qualquer missão sucessora será diferente num outro contexto. Por outro lado, não posso admitir partilhar o poder

seja com quem for. Temos uma Constituição e os poderes são distribuídos entre os órgãos de soberania e não podemos ter uma estrutura ex-órgão de soberania”

Observadores notam que o futuro de paz e de desenvolvimento económico de Timor Leste, dependerá muito da continuação da ajuda que a comunidade internacional vem prestando ao país.

Por exemplo, a União Europeia, incluindo a Comissão Europeia, deram uma resposta muito rápida a crise em Timor Leste. Desde 1999, o apoio conjunto da UE tem contribuído, entre outras áreas, para a criação de serviços de saúde e reabilitação de infraestruturas, assistência para diminuir a escassez de alimentos, na ajuda humanitária e para as eleições da Assembleia Constituinte de 2001. A UE, mater-se-á no futuro como um importante e dedicado parceiro de Timor Leste.

Um dos países membros da UE e que está a dar um grande contributo ao desenvolvimento de Timor Leste e a Alemanha, como destacou o chefe do executivo timorense, Mari Alkatiri....

O.Ton...Ministro Alkatiri.

„Não tenho dúvidas que a Alemanha é um país que pode dar muito mais, mas compete ao nosso governo identificar as áreas para essa cooperação. Eu por exemplo, veria com bons olhos, algo na área da formação técnica e tecnológica. Mas é preciso vermos se temos a capacidade para absover toda esta cooperação. Às vezes, os governos tentam proliferar apoios e depois esses próprios governos não têm a capacidade para gerir esta cooperação. Já decidimos pedir só o que poderemos gerir e não esbanjar a ajuda da comunidade internacional.“

Para ajudar a nação mais jovem do Milénio, o Ministério alemão para a Cooperacao Económica e Desenvolvimento (BMZ) vem apoiando Timor Leste em várias áreas, nomeadamente através da Cooperacção Técnica alemã, GTZ, com um programa de segurança alimentar, nos distritos de Baucau e Viqueque. A senhora Christine Schenk, detalhe-nos esse programa:

O.Ton..C Schenk...

„Tendo em vista as condições de vida muito precárias das populações nas áreas rurais, o Programa de Segurança Alimentar, em Baucau e Viqueque, prevê apoiar a população local na reabilitação dos seus próprios recursos de produção... para que seja atingido este objectivo, o programa trabalha em tres campos inter-relacionados, como seja o desenvolvimento qualitativo e quantitativo, na capacidade da extensão nos sectores da agricultura e saúde a nível distrital. Assim sendo, por um lado, ajudamos no aumento da produção agrícola para o consumo doméstico e uso comercial, e por outro, na educação sobre o

saneamento básico,os cuidados para com as crianças,especialmente a nutrição e uma dieta saudável.....

No tocante à promoção do sector privado ajudamos na tomada de iniciativas para facilitar o acesso dos agricultores a materiais agrícolas e na assistência e venda de produtos agrícolas tais como o arroz,o coco e outros produtos oleaginosos.

Como terceiro e último apoio é a resposta às necessidades dos agricultores tais como a obtenção de sementes e a multiplicação das sementes de soja,feijões e milho,a mecanização agrícola e a reabilitação dos canais de irrigação, bem como os acessos às estradas....“

Ainda perguntamos a Senhora Schenck quem são os principais beneficiários deste programa alemão de cooperação...

O.Ton.....Schenk....

„Entre outras,as famílias que vivem uma certa insegurança alimentar e as populações deslocadas que agora regressam aos seus lares depois do termo da ocupação indonésia“.

O programa de segurança alimentar em Baucau e Viqueque trabalha numa situação pós-conflito caracterizada por inúmeras dificuldades sócio-económicas e políticas,na medida em que as infraestruturas estão em vias de ser reconstruídas.Face a esta situação,a população rural dá mostras de uma certa frustração,algo que poderá no futuro criar uma certa tensão e violência.Em consequência,o programa de segurança alimentar prevê aliviar algumas das principais potenciais causas da violência política e abrir novas perspectivas económicas para a população rural .Por outro lado,o programa em curso apoia as iniciativas locais no âmbito da reconciliação nacional.Actualmente,o programa dá pareceres técnicos à Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação.....

.....

Ainda no âmbito desta cooperação entre a Alemanha e Timor Leste,várias ONG estão a ajudar esse povo.Por exemplo,a ONG AGEH,com sede em Colónia,leva a cabo um projecto em Manoleo/Matinaro,localidade do interior do país,onde há mais de 4 anos as populações não têm acesso à água potável.Segundo Marlies Sebaa-Klose,o projecto pretende com um financiamento muito baixo,criar o que considera ser uma „Ilha de paz“.

O.Ton....Marlies

„Temos uma clínica móvel que percorre a maioria dos distritos deste país e, um dia, por mero acaso, descobrimos a aldeia de Manoleo, onde as pessoas não viam água ao menos para beber havia quatro anos... por isso a agricultura praticamente desapareceu, uma situação que provocou uma penúria alimentar muito grave. Face a esta situação, decidimos construir uma „Ilha de paz“ , ou seja, criar algo que mostre como uma sociedade pode funcionar bem ... e assim começamos a resolver alguns problemas dessa população com a ajuda da GTZ e outras instituições governamentais e não só ... como primeira tarefa foi solucionar o problema de abastecimento de água às populações e daí todo o resto vem pouco a pouco porque a agricultura é a base de subsistência das pessoas. São duas aldeias com um total de 145 famílias (cerca de 900 pessoas) com muitas crianças.

.....

Entretanto, esta cooperação germano-timorense acaba de ser reforçada com a visita de uma delegação timorense a Berlim, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, José Ramos Horta.

Em declarações à imprensa, o chefe da diplomacia timorense considerou e citamos „os contactos mantidos na capital alemã foram altamente positivos“, tendo por outro lado acrescentado que o governo federal tem sido muito solidário, há já alguns anos, com o seu país.

Com a visita da delegação timorense a Alemanha, Dili e Berlim, decidiram eleger como uma área prioritária para Timor Leste o sector dos transportes marítimos. Assim, foi iniciado um processo que visa a construção de uma embarcação, com capacidade para 300 passageiros e carga, que fará toda a rota costeira de T. Leste para a ilha de Atarúo, com capacidade para ir até Darwin, na Austrália e as ilhas vizinhas. O projecto, está orçado em cerca de 9 milhões de euros e o barco estará pronto em meados de 2005.

Indicativo fim....(música Timorense tradicional)